



Revista Portuguesa
de

irurgia

II Série • N.º 7 • Dezembro 2008

Demonstração operatória de endarterectomia

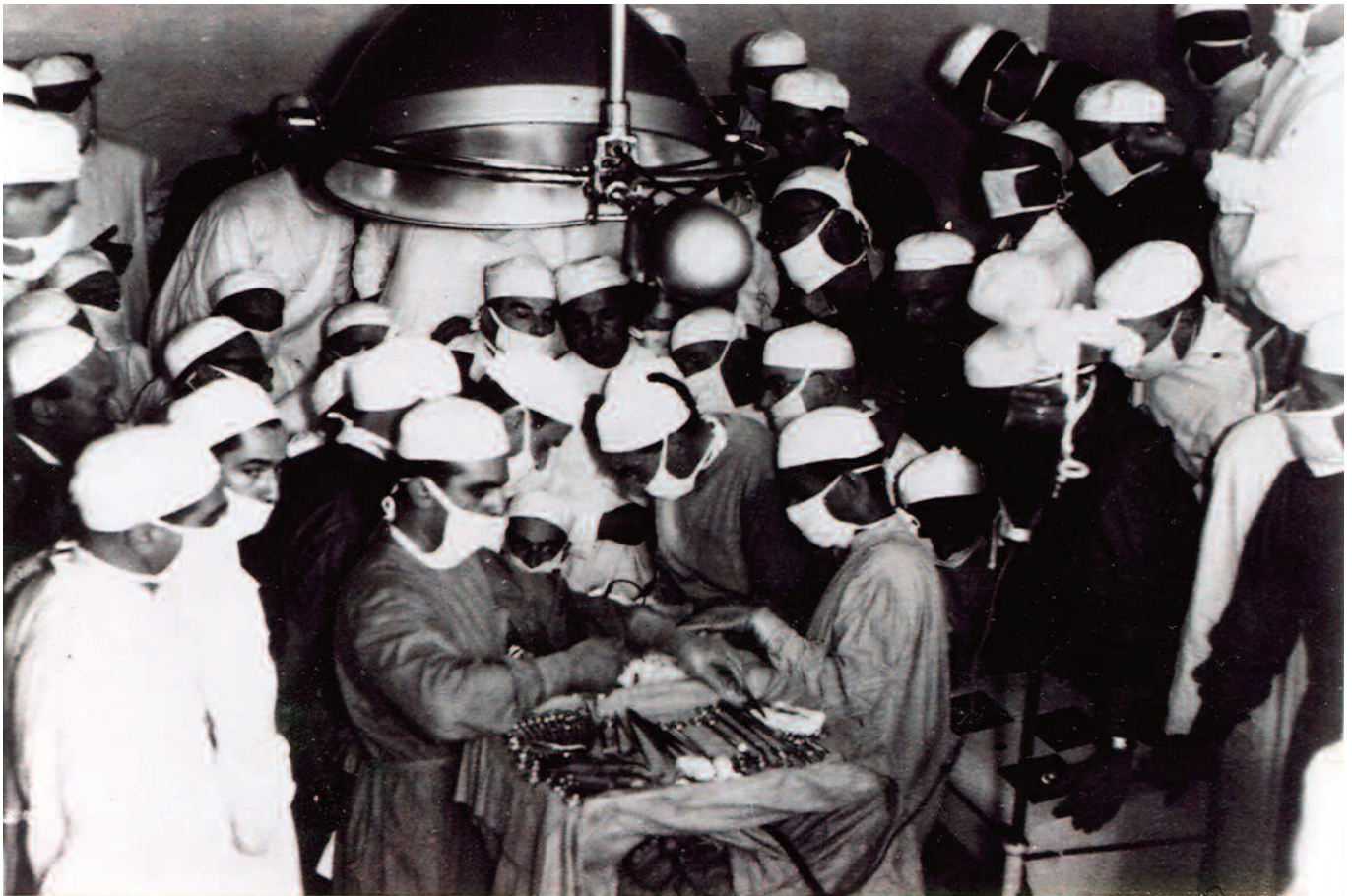
Lisboa – 1953

Luiz Teixeira Diniz

Em 1953, reuniram-se conjuntamente em Lisboa o XV Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia (em homenagem ao Prof. Reynaldo dos Santos) e o II Congresso da Sociedade Internacional de Angiologia.

Foi o momento escolhido pelo Prof. João Cid dos Santos para fazer a apresentação internacional da

“Desobstrução arterial” – mais tarde designada ENDARTECTOMIA – concebida e executada em 1946 no Hospital de StªMarta de Lisboa, (“Sur la désobliteration des thromboses artérièlles anciènnes” – Mém. Acad. Chir. 73:409,1947) mas ainda pouco ou nada divulgada internacionalmente.



Com efeito, para além da comunicação á Academia Francesa de Cirurgia, a desobstrução arterial não tinha tido divulgação e, mesmo em França onde o apoio de Leriche era muito significativo, não venceu a onda de cepticismo que, com bases habitualmente só teóricas, era frequente envolver as novidades e era praticada em Portugal, ainda, em fase experimental.

Resolvidos os múltiplos problemas de ordem técnica, tinha-se chegado a uma fase de exequibilidade aceitável e era a altura de a mostrar à comunidade científica.

A demonstração operatória – *desobstrução de uma artéria ilíaca* – foi executada no bloco operatório do Serviço C 1 daquele Hospital pelo Prof. Cid dos Santos ajudado pelos seus colaboradores – Fernando Oliveira Pinto, João Salvador Marques, Luiz Teixeira Diniz e João Chedas (anestesista).

O Prof. Cid do Santos começou por fazer, no anfiteatro anexo, uma exposição aos congressista sobre os fundamentos da intervenção - com especial ênfase para o falso mito da “intangibilidade da íntima” - e sobre alguns pormenores técnicos, a que se seguiu a intervenção operatória.

A curiosidade suscitada foi enorme e a afluência ao bloco operatório ultrapassou todas as expectativas. O aspecto da sala de operações era o que se observa na fotografia, com a particularidade de que os observadores se foram revezando e, no total, passaram por lá ... 90 cirurgiões !!! Hoje, isso seria impensável.

Entre este, estavam os que, nessa época, já se interessavam pela Cirurgia Vasculuar e todos aqueles que, nos anos seguintes, se viriam a revelar como figuras de alto prestígio mundial.

A partir desta demonstração o método foi-se impondo nos vários países, mas muito lentamente, com especial interesse da parte de Leriche, Reboul, Bazy e outros, na Europa e de E. Wylie e M. DeBakey, na América, enquanto este último desenvolvia outro método alternativo, ou melhor, complementar – o “Bypass”. E, aos poucos, a Endarterectomia foi sendo aplicada nos vários territórios do organismo, em associação com o “Patch” e o “Bypass”. Por cá, nos anos seguintes, continuou-se um moroso aperfeiçoamento dos pormenores técnicos e o estudo das indicações clínicas.

Até que, dez anos depois da primeira apresentação pública, em 1963, chegou-se, no XV Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia Cardio-Vascular, em Roma, à aceitação formal da Endarterectomia pela comunidade científica.

Depois disso, as indicações clínicas foram sendo definidas e bem circunscritas, com aplicações muito diversificadas sendo hoje raras as intervenções vasculares arteriais que, dum modo ou outro, não apliquem os princípios básicos que foram apresentados na demonstração cirúrgica de 1953 que esta fotografia documenta.

